

ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO DA PALEONTOLOGIA NOS MUNICÍPIOS DE PELOTAS E CAÇAPAVA DO SUL, RS.

MARIANA DA SILVA PINTO¹; IURY SILVA MACIEL²;
THAMIRIS BARBOSA DOS SANTOS³; KAREN ADAMI-RODRIGUES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - NEPALE 1 – mariana-s-p@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - NEPALE – iury_maciel_2007@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – NEPALE – thamiris.barbosa.santos@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - NEPALE – karen.adami@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de atividades de extensão para o auxílio pedagógico e para a divulgação científica são frequentemente utilizados por professores e outros profissionais (Schwanke & Silva, 2004; Rodrigues et al, 2005). Tendo como base neste referencial, o ensino de Paleontologia para escolas é descrito através de atividades que abordam conceitos referentes à história da vida na Terra, relacionados ao ensino formal e não - formal (Schwanke & Melo, 2002)

O Núcleo de Estudos em Paleontologia (NEPALE) da Universidade Federal de Pelotas, visando uma maior compreensão da temática Paleontológica elaborou e participou de atividades de extensão no Município de Pelotas e em Caçapava do Sul no estado do Rio Grande do Sul. Foram realizados quatro eventos que envolveram atividades para crianças do terceiro ao sexto ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares destas cidades. Nos eventos em Pelotas, objetivou-se a divulgação do estudo de Paleontologia para as crianças através da paleoteca registrada pelo NEPALE, no ano de 2014, distrito de Monte Bonito da cidade de Pelotas.

As atividades desenvolvidas foram baseadas em uma abordagem que segue os princípios apresentados Schall (2005), que considera que as pessoas, principalmente crianças em idade escolar se beneficiam de experiências concretas e de meios de estratégias pedagógicas que integram aspectos cognitivos e afetivos. Com isto, a convivência e o contato com as atividades propostas podem estabelecer um vínculo educacional favorável para estas crianças. Desta forma, de um modo geral, o objetivo do presente trabalho é divulgar atividades de extensão que vem sendo realizadas pelo Núcleo de Estudos em Paleontologia e Estratigrafia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Através dos eventos realizados com base no contato e na divulgação dos estudos em Paleontologia para crianças em idade escolar, a divulgação destes foi feita de maneira expositiva com o auxílio de painéis, exposições em vídeos, réplicas de animais da Megafauna e palestras ministradas por alunos e bolsistas do NEPALE. Os eventos citados foram os seguintes: 42ª Feira do Livro realizada durante os dias 31 de outubro à 16 de novembro de 2014. GEODIA, com a UNIPAMPA na cidade de Caçapava do Sul em 2015; Saber Ambiental no Mercado que ocorreu dos dias 21 a 27 de março de 2016, e a Semana da Paleontologia promovida e idealizada pelo Museu Carlos Ritter de 20 à 24 de julho de 2016.

Na 42ª Feira do Livro, 2014, os monitores e bolsistas do NEPALE apresentaram a comunidade de Pelotas através da organização e supervisão da STE e do DNTI a Paleotoca de Monte Bonito através de com palestra e materiais distribuídos.

No GEODIA, em 2015, as atividades foram desenvolvidas em parceria com a UFSM e a UNIPAMPA de Caçapava do Sul, as crianças foram levadas a fazer escavações paleontológicas em caixa de areia e produziram réplicas fósseis da Megafauna em gesso.

No SABER AMBIENTAL NO MERCADO PÚBLICO DE PELOTAS, com atividades em parceria com o STE (Serviços Técnicos de Engenharia), DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), FZB/RS (Fundação Zoobotânica do RS) e, o Museu Carlos Ritter, após as etapas de exposição, foram fornecidos para as crianças materiais como lápis de cor, massa de modelar moldes em gesso e têmperas para colorir e reconstituir os animais da Megafauna. Nos corredores do Mercado Público foram dispostos painéis com informações da paleotoca de Monte Bonito, onde as crianças realizaram uma “trilha”, acompanhados por monitores do NEPALE.



FIGURA1. Imagens das palestras e exposições realizadas nos eventos extensionistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação desenvolvida no NEPALE, após as atividades foi possível perceber o resultado positivo onde as crianças demonstraram receptividade à proposta e visualmente percebível o interesse destes pelos painéis, vídeo e palestras. Pode-se também perceber que os mecanismos didáticos utilizados ofereceram uma clara compreensão do tema abordado, sendo bem assimilado pelos alunos. Ressaltando que as atividades foram realizadas com crianças de diversas classes sociais e faixas etárias. Em todos os espaços de uma forma, surpreendente, ocorreu interação com a comunidade adulta em geral, que demonstraram interesse participando de atividades em alguns espaços onde ocorreram, a exemplo do GEODIA em Caçapava do Sul.

4. CONCLUSÕES

No desenvolvimento destas atividades foi possível concluir que o ensino de Paleontologia é de suma importância para alunos em idade escolar. Apesar de não ser uma disciplina muito abordada e obrigatória no currículo das escolas, as atividades de extensão, além de aumentar o conhecimento sobre o assunto, também despertam o interesse na área da Geociências.

O ensinar de maneira lúdica, com respeito à cientificidade permite o compartilhamento do conhecimento desenvolvido na academia com a comunidade em geral, atingindo todos os níveis de ensino e idades. As atividades relacionadas à Paleontologia salientam a importância da proteção de toda a natureza atual e auxiliam na compreensão do tempo geológico e do dinamismo do planeta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, A.P.C.; SENNA, A.D.; MELO, D.J.; LEMOS, F.S.; SANTOS, R.N.S & FIGUEIREDO, R.P. 2005. Produção de paródias para auxílio didático nos ensinos fundamental e médio das disciplinas de Ciência e Biologia. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA**, 1, Rio de Janeiro, 2005.

SCHALL, V.T. 2005. Histórias, jogos e brincadeiras: alternativas lúdicas de divulgação científica para crianças e adolescentes sobre saúde e ambiente. In: MASSARANI, L. **O pequeno cientista amador: a divulgação científica e o público infantil**. Rio de Janeiro, Editora Vieira & Lent. 2005 p. 9-21.

SCHWANKE, C. & MELO, D.J.; Organização de coleções didáticas em Paleontologia. In: **PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA**, 8, São Paulo. Coletânea de trabalhos, 39180: 1-3, 2002.

SCHWANKE, C. & SILVA, M.A.J. Educação e Paleontologia. In: **CARVALHO, I. S. (ed.). Paleontologia**. Editora Interciências, v.2, p. 123-130, 2004.